

Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Nutrição

11/1/2021

Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da COVID-19

Avaliação da COVID-19 em Alagoas até
a 1ª Semana Epidemiológica de 2021

Coordenação

Prof. Dr. Gabriel Soares Bádue - Fanut/UFAL

Equipe Técnica

Prof. Dr. Denisson da Silva Santos - GCPP/ICS/UFAL

Prof. Me. Flávio José Domingos - Santana do Ipanema/UFAL

Prof. Dr. João Araújo Barros Neto - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Jonas Augusto Cardoso da Silveira - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno - Fanut/UFAL

Nos últimos dias, ao longo da primeira semana epidemiológica (SE) de 2021, o Brasil atingiu a marca de 200 mil mortos vítimas da COVID-19, sem contar com os óbitos por SRAG não especificados, que já passam de 73 mil¹; desta forma, é possível que estejamos próximos a 300 mil vidas perdidas em decorrência da pandemia do novo Coronavírus. Mesmo com todas as limitações da nossa frágil política de testagem, já passamos de 8 milhões de pessoas infectadas, número que pode ser cerca de onze vezes maior². **Em Alagoas, encerramos a última SE de 2020 com mais de 105 mil casos confirmados e 2.501 óbitos, em meio a aglomerações e desrespeito às medidas de controle.**

Neste cenário, os números da primeira semana epidemiológica (SE) de 2021 continuam evidenciando o aumento da transmissão do novo Coronavírus em Alagoas, como mostram os dados da **tabela 1**. Os 2.748 casos e 51 óbitos notificados na última SE correspondem a um aumento de 23% e 6%, respectivamente, quando comparados com a semana anterior. Geograficamente, verifica-se que o aumento de casos ocorreu por quase todo o território alagoano mas que a maioria dos casos foi verificada em Maceió, que também concentrou mais de 50% de óbitos.

Apesar do aumento no ritmo da testagem nessa primeira semana, o informe epidemiológico divulgado pelo CIEVS no dia 10/01 indicava a presença de 8.677 casos suspeitos³. A incapacidade de processamento dos testes atrelada à desarticulação com a Atenção Primária à Saúde (Equipes de Saúde da Família – ESF e Núcleos de Ampliados de Saúde da Família – NASF) se traduz na ineficiência na gestão dos casos e no dimensionamento da pandemia no estado, comprometendo a tomada de ações por parte do poder público. À título de mensuração do impacto desse problema, **mantida a proporção de 56% de casos positivos entre os exames RT-PCR divulgados pelo Lacen na 1ª SE, teríamos quase cinco mil casos a mais dos que os notificados neste período. Assim, teríamos ultrapassado a maior incidência de casos registrada em uma SE desde o início da pandemia em Alagoas, que ocorreu na 25ª SE, quando foram notificados 6.811 casos.**

Com relação à ocupação de leitos da rede pública destinados às vítimas da COVID-19, o boletim do dia 10/01⁴ indicava a ocupação de 105 leitos de UTI e mais 5 de UTI intermediária. Assim, considerando os 220 leitos com respiradores disponíveis, a taxa de ocupação estava

¹ https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/janeiro/07/boletim_epidemiologico_covid_44.pdf (Acesso em 11/01, às 19h39).

² <https://www.ufrgs.br/microbiologando/2020/07/28/pesquisadores-brasileiros-publicaram-estimativa-de-subnotificacao-de-covid-19-no-brasil/> (Acesso em 11/01, às 19h36).

³ <http://cidadao.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Informe-Epidemiol%C3%B3gico-COVID-19-n%C2%BA-310-10-01-2021.pdf> (Acesso em 11/01, às 10h50).

⁴ <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Mapa-Dia%CC%81rio-Ocupac%CC%A7a%CC%83o-Leitos-COVID-19-10.01-17H.pdf> (Acesso em 11/01, às 17h27).

em 50%. Portanto, relativamente estável quando comparada com a da semana anterior. Isoladamente, a situação mais preocupante neste momento é com relação a oferta desses leitos em Arapiraca, sede da 2ª macro-região de saúde, e Palmeira dos Índios. No boletim mencionado acima os dois municípios registraram ocupação de 83% dos leitos de UTI.

Além dos indicadores apresentados na **tabela 1**, referentes às três últimas semanas epidemiológicas completas, a **figura 1** ilustra o comportamento da incidência de casos e óbitos em Alagoas, Maceió e Arapiraca desde a 14ª SE de 2020. Além de proporcionar uma visão geral desses dados, os gráficos permitem a comparação entre cada uma das localidades selecionadas. Neste sentido, observa-se que os dois principais municípios alagoanos continuando apresentando tendência de alta de casos, tendo registrado na última semana incidência superior à 140 casos por 100.000 habitantes.

Considerando que uma situação segura só será alcançada por meio da imunidade coletiva, atingida **unicamente** na presença de uma robusta campanha de vacinação, lembramos que as medidas amplamente divulgadas nos últimos meses pelas autoridades sanitárias continuam sendo essenciais para o restabelecimento do controle da transmissão do novo Coronavírus. E importante frizar que, para além da redução do número de pessoas com COVID-19 e de vidas perdidas, ainda **não se sabe a extensão das sequelas provocadas pela infecção pelo novo Coronavírus**. Portanto, o uso da máscara tampando simultaneamente o nariz e a boca, a higienização frequente das mãos e de superfícies e o distanciamento social continuam sendo imprescindíveis na luta contra o novo Coronavírus.

Tabela 1 – Número de novos casos e óbitos e razão* entre a incidência de casos e óbitos notificados entre as semanas epidemiológicas indicadas, em Alagoas, Maceió, Arapiraca e as Regiões Sanitárias.

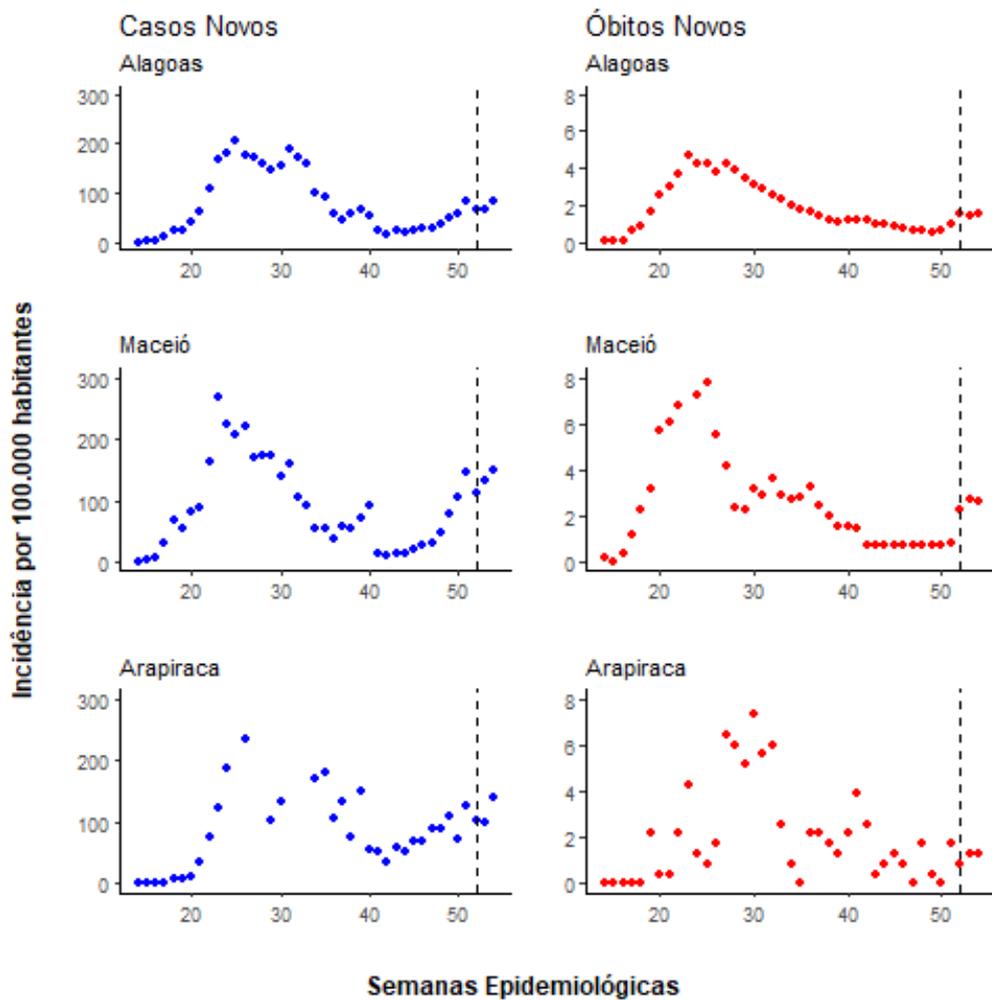
Região	Novos Casos					Novos Óbitos				
	Número de Pessoas			Razão de Incidências*		Número de Pessoas			Razão de Incidências	
	52ª SE	53ª SE	1ª SE	SE53/SE52	SE1/SE53	52ª SE	53ª SE	1ª SE	SE53/SE52	SE1/SE53
Alagoas	2147	2236	2748	1,04	1,23	50	48	51	0,96	1,06
Maceió	1131	1341	1518	1,19	1,13	23	28	27	1,22	0,96
Arapiraca	235	229	328	0,97	1,43	2	3	3	1,50	1,00
1ª RS**	83	42	87	0,51	2,07	2	2	2	1,00	1,00
2ª RS	23	5	34	0,22	6,80	1	1	2	1,00	2,00
3ª RS	23	27	22	1,17	0,81	1	1	0	1,00	0,00
4ª RS	11	4	8	0,36	2,00	2	1	0	0,50	0,00
5ª RS	30	40	43	1,33	1,08	0	1	0	***	0,00
6ª RS	50	27	47	0,54	1,74	1	1	1	1,00	1,00
7ª RS**	40	50	48	1,25	0,96	2	3	2	1,50	0,67
8ª RS	15	6	36	0,40	6,00	1	0	0	0,00	***
9ª RS	31	19	11	0,61	0,58	1	0	0	0,00	***
10ª RS	52	71	117	1,37	1,65	2	0	2	0,00	***

SE: semana epidemiológica. RS: região de saúde. *As razões entre as taxas de incidência foram calculadas a partir da divisão da taxa na 53ª SE pela da 52ª SE e da taxa na 1ª SE de 2021 pela 53ª SE. **Nessa análise Maceió e Arapiraca foram excluídas, respectivamente, da 1ª e 7ª RS e analisadas separadamente. ***Estas razões são indeterminadas.

Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus⁵.

⁵ <https://covid.saude.gov.br/>

Figura 1 – Incidência de novos casos e óbitos por 100.000 hab., para Alagoas, Maceió e Arapiraca.



A linha pontilhada indica os quatorze dias anteriores ao encerramento da 1ª semana epidemiológica. Para não prejudicar a visualização, as incidências de casos da 31ª à 33ª SE de Arapiraca, respectivamente iguais a 435, 1010 e 760 casos para cada 100 mil habitantes, não foram representadas. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus.